

20a 26  
de março

Semana  
de Oração

# Não

ao Teatro Religioso

Rm 10:17



Pr. Adailton Gonçalves

## A IARUVM diz: Não ao Teatro Religioso

À luz de nossa responsabilidade espiritual diante de Deus, e conscientes de que toda prática adotada pela igreja deve glorificar o Senhor, edificar o corpo de Cristo e preservar a pureza da Tríplice Mensagem Angélica, apresentamos a seguir a fundamentação bíblica e espiritual que sustenta a decisão de **não mais adotarmos peças teatrais como método associado à pregação do evangelho.**

Esta resolução não nasceu de preferência pessoal, resistência cultural ou juízo sobre indivíduos, mas de um princípio espiritual, firmemente ancorado nas Escrituras Sagradas e confirmado pelos conselhos inspirados da serva do Senhor, Ellen G. White. Nesta resumida matéria, você terá acesso aos mesmos textos apresentados na XXVI Assembleia da Associação Geral da IARUVM, realizada em nossa Sede, Ceilândia Norte-DF, nos dias 7 a 11 de janeiro de 2026, os quais foram determinantes para a decisão tomada pelos delegados, bem como a outros textos de mesma natureza.

Esta decisão foi **tomada em espírito de oração e inteira fraternidade.** Foram entregues as cédulas para **votação do tema** com a seguinte conclusão: **37 votos “Não”** (“não” às peças teatrais bíblicas) e **13 votos “Sim”** (“sim”, para continuidade das peças). **A democrática resolução foi votada pelos anciões dirigentes, diretores de departamentos, diáconos, diaconisas, evangelistas, ministros e pastores membros da comissão executiva, todos representantes da Igreja.**

A Bíblia apresenta a pregação da Palavra como o meio principal escolhido por Deus para a salvação das almas: *“Aproveite a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação”.* I Co 1:21

*“Prega a palavra, insta a tempo e fora de tempo, redargui, repreende, exorta, com toda longanimidade e doutrina”.* II Tm 4:2

O foco do evangelho bíblico não está na representação, encenação ou dramatização, mas na exposição fiel da Palavra, acompanhada da atuação do Espírito Santo. A obra do evangelho requer clareza, simplicidade e poder espiritual, e não dramatização.

*“Nossa obra agora é a de esclarecer e educar a mente com relação aos ensinamentos das Escrituras. Atualmente, portas estão sendo abertas para a entrada da verdade. Aproveitai, pois, esta oportunidade de alcançar os que nunca ouviram a verdade. Explicai a verdade, como Cristo fez, de muitas maneiras, mediante ilustrações e parábolas”.* Carta 17, 1902; Ev, 131

As palavras de Jesus, transmitidas de forma verbal nas Suas parábolas, podiam e ainda podem transformar Seus ouvintes. O poder das parábolas de Jesus está profundamente ligado à forma como Ele comunicava verdades espirituais de maneira concreta, prática e transformadora.

As parábolas não eram apenas histórias; eram ferramentas pedagógicas com capacidade de provocar reflexão e levar à mudança de comportamento. As Palavras organizadas em frases, argumentos e explicações têm maior capacidade de estimular o raciocínio lógico, a análise crítica e a reflexão consciente. Por meio das parábolas, Jesus atingia todas estas etapas da consciência.

### Desde o princípio, tudo fora feito por meio da Palavra

*“Pela fé, entendemos que os mundos foram criados pela palavra de Deus; de modo que o visível não foi feito daquilo que se vê”.* Hb 11:3

*“Vai, pois, e fala-lhes todas as minhas palavras”.* Jr 1:7  
*“A fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus”.* Rm 10:17

### PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

1. Qual a decisão da IARUVM quanto às peças teatrais para a pregação do Evangelho?
2. Essa decisão foi tomada apenas pela Mesa Executiva? Quem participou dessa decisão e no que isso implica?
3. Qual o meio principal escolhido por Deus para a salvação das almas?
4. Em que não deve estar o foco do evangelho bíblico?
5. De que maneira Cristo explicava a verdade para educar a mente?

## O Perigo da Substituição do Conteúdo pela Forma e a Reverência

A Escritura adverte contra métodos que apelam mais às emoções do que à conversão genuína do coração:

*“Porque não andamos segundo a carne, nem militamos segundo a carne”. II Co 10:3*

*“Mas rejeitamos as coisas ocultas da vergonha, não andando com astúcia, nem falsificando a palavra de Deus”. II Co 4:2*

O teatro, por sua própria natureza, baseia-se em representação, dramatização e interpretação humana, o que pode deslocar o centro da mensagem da verdade bíblica para o emocional, abrindo espaço para confusão espiritual e superficialidade religiosa. A Bíblia orienta que tudo o que ocorre no contexto da adoração deve ser feito com reverência, sobriedade e temor santo:

*“Guarda o teu pé quando entrares na casa de Deus”. Ec 5:1*

*“Portanto, sirvamos a Deus agradavelmente, com reverência e temor”. Hb 12:28*

Atividades que se assemelham a entretenimento podem comprometer o senso de solenidade que deve caracterizar o culto e a proclamação do evangelho. Métodos que apelam ao emocional podem produzir reação, mas não necessariamente conversão. A igreja é chamada a manter uma linha de separação entre o sagrado e o profano. Portanto, por fidelidade às Escrituras e respeito aos conselhos inspirados, decidimos não utilizar peças teatrais como instrumento associado à pregação do evangelho, preservando a pureza da mensagem, a reverência do culto e a confiança exclusiva no poder da *“Palavra de Deus e do Espírito Santo”*.

*“Quando métodos mundanos são introduzidos na obra de Deus, o discernimento espiritual se torna embotado”. TI9, 143*

Algumas emissoras perceberam que conteúdos bíblicos garantem boa audiência, atraem anunciantes específicos, criam produtos exportáveis e fortalecem a identidade de marca junto a um público conservador. As narrativas bíblicas passaram a ser roteirizadas segundo a lógica de dramaturgia comercial (conflito, romance, suspense), adaptadas com licenças criativas para aumentar apelo emocional, tratadas como conteúdo de entretenimento, e não como ensino doutrinário. Nesse processo, o texto bíblico deixa frequentemente de ser o centro e passa a ser a base inspiradora de uma obra artística. Há um risco da substituição da Palavra pela representação cênica, a formação baseada na emoção ao invés da convicção bíblica.



### PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

1. Contra que tipo de métodos a Escritura adverte em II Coríntios 10:3?
2. O que o teatro pode abrir espaço ao deslocar a mensagem para o emocional?
3. Como deve ser caracterizado tudo o que ocorre na adoração?
4. O que ocorre com o discernimento espiritual ao introduzir métodos mundanos?

## Advertências Diretas de Ellen G. White contra o Teatro

*“O uso de representações teatrais não foi designado por Deus para promover a verdade”. Ev, 137*

Ela afirma que tais métodos tendem a produzir excitação momentânea, mas não transformação duradoura.

*“Essas apresentações criam uma excitação que não tem raiz profunda e, quando passa o estímulo, a verdade não permanece no coração”. Ev, 136, 137*

*“Não devemos trazer para a obra de Deus aquilo que se assemelha ao teatro ou ao palco”. ME2, 36*

O inimigo se aproveita dessas demonstrações para rebaixar a verdade, associando-a a práticas indignas. Cabe aos responsáveis impedir tais apresentações, zelando pela pureza, dignidade e autoridade espiritual da verdade proclamada.

*“Alguns ministros cometem o erro de pensar que o sucesso depende de arrastar uma grande congregação pelo aparato exterior, anunciando depois a mensagem da verdade em estilo teatral. Isso, porém, é empregar fogo comum, em lugar de fogo sagrado ateadado por Deus. O Senhor não é glorificado por essa maneira de trabalhar”. Ev, 136*

*“Não animeis os homens que devem empenhar-se neste trabalho a pensarem que devam proclamar a solene e sagrada mensagem em estilo teatral. Nem um jota nem um til de qualquer coisa teatral deve aparecer em nossa obra. A causa de Deus deve ter molde sagrado e celestial. Fazei com que tudo quanto esteja em conexão com a apresentação da mensagem para este tempo tenha o sinete divino. Não permitais que haja qualquer coisa de natureza teatral, pois isto prejudicaria a santidade da obra”. Ev, 137*

A vida cristã exige estudo da Bíblia, oração, fé e desenvolvimento de caráter. Sempre há verdades novas a compreender ou atitudes a cultivar. Hoje alcançamos luz sobre o assunto, certos de que desaprender ou abandonar conceitos errados, hábitos egoístas ou interpretações equivocadas, muitas vezes, é mais difícil do que aprender, porque envolve abrir mão de certezas e confortos mentais.

*“Nosso bom êxito dependerá de realizarmos a obra com a simplicidade com que Cristo a realizou, sem nenhuma demonstração teatral”. Carta 53, 1904*

*“Não haja exibição teatral, pois isto não ajuda a fortalecer na Palavra de Deus. Antes, distrairá a atenção para o instrumento humano”. ME2, 23, 24*

Como cristãos, precisamos ser flexíveis e humildes para deixar de lado tradições, opiniões pessoais ou hábitos que não estão alinhados com a verdade bíblica. Tudo o que Deus ensina é absolutamente certo; Ele não erra. Qualquer experiência, conhecimento humano ou opinião, por mais correto que pareça, é falível.

*“Em seus esforços para alcançar o povo, os mensageiros do Senhor não devem seguir as maneiras do mundo”. Ev, 508*



### PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

1. Que método a irmã White afirma que não é um meio de proclamação da verdade?
2. O que acontece quando o estímulo das apresentações teatrais passa?
3. O que os ministros não devem animar os homens a fazerem?
4. De que depende o nosso bom êxito?
5. Para onde a exibição teatral distrai a atenção?
6. Como cristãos humildes, o que precisamos deixar de lado?

## A Proibição: Nem um Jota nem um Til

*“Nem um jota nem um til de qualquer coisa teatral deve aparecer em nossa obra”. Ev, 137*

Ao afirmar que “[...] *nem um jota nem um til de qualquer coisa teatral deva aparecer*”, o texto reforça que o poder da obra de Deus não está na encenação, mas na exposição da Palavra. Vamos comparar com as palavras de Jesus: “[...] *até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til jamais passará da lei, [...]*” (Mateus 5:18). O “*jota*” (a menor letra do alfabeto hebraico) e o “*til*” (um pequeno traço distintivo das letras) simbolizam os menores detalhes da Lei. A expressão indica que nenhuma parte, por menor que seja, pode ser anulada, relativizada ou descartada da Lei. Com relação ao teatro, não se trata apenas de evitar excessos, mas de rejeitar o princípio do teatro como método de proclamação espiritual. Portanto, compreende-se que nem um “til” de encenação teatral deva existir no meio do povo de Deus.

*“Foi-me mostrado que nos defrontaremos com todas as espécies de experiências e que os homens procurarão introduzir representações estranhas na obra de Deus. Já nos encontramos com tais em muitos lugares. No início de meu trabalho, foi dada a mensagem de que todas as representações teatrais, em conexão com a pregação da verdade presente, fossem desaconselhadas e proibidas. [...] Eis a instrução que me foi dada: ‘Não aproveis tal coisa’. Estas atitudes, com sabor teatral, não devem ter lugar na proclamação das solenes mensagens que nos foram confiadas. O inimigo acompanhará de perto e aproveitará todas as vantagens que tiver das circunstâncias, a fim de rebaixar a verdade pela introdução de demonstrações indignas. Nenhuma destas apresentações deve ser permitida. As preciosas verdades que nos foram dadas devem ser pregadas com toda a solenidade e com santa reverência”. Ev, 138*

A instrução recebida foi direta: “*Não aproveis tal coisa*”, indicando que tais práticas não devem ser toleradas ou legitimadas. As mensagens confiadas são solenes e exigem reverência santa, não encenação ou dramatização.

Se Ellen G. White não estivesse contra a apresentação teatral em si, mas apenas as que despertam gargalhadas e irreverência, por que ela não apenas orientou quanto à sinceridade nas encenações, reverência nos dramas, o tom de voz do protagonista, ou algo semelhante, a fim de tornar o teatro algo positivo?



### PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

1. O que simbolizam o “jota” e o “til” citados por Jesus?
2. O que a expressão “nem um jota nem um til” indica sobre a Lei?
3. Qual foi a mensagem dada no início do trabalho de Ellen White?
4. O que o inimigo aproveita para rebaixar a verdade?
5. Como devem ser pregadas as preciosas verdades?
6. Na sua opinião, Ellen G. White procurou conter apenas os exageros das apresentações bíblicas? Comente.

## O Perigo do Exibicionismo Humano e os Efeitos Psicológicos

*“Vossos métodos de trabalho, dispendiosos e peculiares, podem a princípio parecer fazer forte impressão no povo, mas logo chegam os ouvintes à conclusão de que a demonstração foi feita com o fim de atrairdes a atenção para vossa pessoa e vossa esposa e filhos. A grande despesa de dinheiro não está em harmonia com as solenes verdades apresentadas. O eu foi posto em exibição”. EV, 139*

Imaginemos que, em uma dramatização da Festa das Cabanas, um visitante observe um dos irmãos que esteja interpretando Moisés, e este venha a errar a fala, fazendo caretas e gestos exagerados. Ao sair, dificilmente se lembrará do que Moisés realmente ensinava sobre fé e obediência a Deus, pois terá se atentado mais ao que foi exposto pelo homem em sua encenação do que àquilo que Deus desejava ensiná-lo.

Se na pregação a atenção pode concentrar-se mais no homem que na mensagem divina, imagine no caso de uma apresentação teatral, onde o aspecto visual é explorado para o humano do início ao fim. Ao saírem do recinto, as pessoas comentam, por exemplo, sobre o ator e seus gestos exagerados, a voz, o figurino e a forma emocionante como representou; esquecendo-se de refletir na mensagem bíblica que deveria tocar o coração.

A mente passa a exigir estímulos cada vez mais fortes para manter o interesse, o que pode levar a quadros de ansiedade, irritabilidade e dependência de entretenimento. Nesse contexto, a realidade cotidiana, com seus ritmos lentos e desafios não editados, passa a ser percebida como monótona ou insuportável.

*“Não haja singularidades nem excentricidades de movimento da parte daqueles que falam a Palavra da verdade, pois tais coisas enfraquecerão a impressão que deve ser produzida pela Palavra”. ME2, 23, 24.*

Do ponto de vista psicológico, há evidências de que a hiperestimulação audiovisual (cortes rápidos, trilhas emocionais intensas, efeitos visuais constantes) contribui para a redução da capacidade de atenção, reflexão profunda e tolerância ao silêncio.

Clinicamente, observam-se: **redução da empatia** frente ao sofrimento alheio; normalização da violência e do risco, dificuldade em reagir emocionalmente a eventos reais, exceto quando são extremos. Esse fenômeno é comum em indivíduos expostos repetidamente a conteúdos violentos ou chocantes.



### PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

1. O que a irmã White conclui sobre o uso de métodos dispendiosos e peculiares?
2. O que acontece quando o “eu” é posto em exibição?
3. O que as pessoas costumam comentar ao sair de uma apresentação teatral?
4. Para o que contribui a hiperestimulação audiovisual do ponto de vista psicológico?
5. Quais os sintomas clínicos da dessensibilização emocional citados?

## Diferença entre Teatro e Experiências Proféticas Reais

O que Deus ordenou a Ezequiel não foi uma encenação pedagógica nem um recurso dramático/artístico, mas uma experiência vivida, concreta e prolongada. O profeta realmente se deitou sobre um lado por longos períodos, realmente racionou sua comida, literalmente sofreu restrições físicas, e realmente cozinhou o alimento conforme a ordem divina. Esses atos não tinham finalidades teatrais. Tinham caráter profético: o corpo do profeta tornou-se o próprio meio da revelação, submetido à disciplina e ao sofrimento impostos por Deus. O tempo envolvido foi de 390 + 40 dias, o desgaste físico e a limitação alimentar demonstram que não se tratava de uma apresentação ocasional, mas de obediência contínua e custosa.

Portanto, o drama profético de Ezequiel não foi teatro religioso, mas vida real transformada em mensagem.

O ato de Isaías constituiu um sinal profético literal e histórico, não uma encenação simbólica ou representação dramática. Conforme Isaías 20, o profeta realmente viveu dessa forma por três anos, como advertência direta contra o Egito e a Etiópia.

A condição de nudez e descalcez de Isaías simbolizava, de maneira concreta e pública, como essas nações seriam levadas cativas, humilhadas e envergonhadas pelo poder assírio. O impacto do sinal não estava na interpretação do profeta como ator, mas na realidade vivida: o próprio corpo do profeta tornou-se o veículo da mensagem divina.

Agora, vamos acompanhar os dramas reais do profeta Jeremias:

**Proibição de casar e ter filhos** (Jeremias 16:1-4). Deus ordenou que Jeremias não se casasse nem constituísse família. Isso não foi simbólico ou temporário, mas uma condição permanente de vida.

**O jugo no pescoço** (Jeremias 27-28). Jeremias realmente colocou um jugo de madeira sobre si e o usou publicamente. Não foi dramatização estética, mas um ato humilhante, contínuo e visível.



### PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

1. O que Deus ordenou a Ezequiel em vez de uma encenação?
2. Qual o caráter dos atos de Ezequiel ao deitar-se por longos períodos?
3. Por quanto tempo Isaías viveu o sinal profético de andar descalço e nu?
4. O que simbolizava a condição de Isaías para as nações?
5. Cite um dos dramas reais vividos pelo profeta Jeremias.

## Alternativas Legítimas: Louvor, Pregadores e Recursos Visuais

Se a igreja decidiu não fazer mais peças teatrais, isso não significa que a criatividade, o ensino e o envolvimento da comunidade precisam parar. Existem as alternativas que desde o princípio se mostraram eficazes para transmitir mensagens espirituais e envolver os membros, sem recorrer ao teatro.

Podemos aperfeiçoar o serviço de cântico diversificando para apresentações em vocal, coral, divisão de vozes, duetos, quartetos, além do canto solo, etc.

*“Deve haver muito mais interesse na cultura da voz do que é agora em geral manifestado [...]. Há muita emoção e música na voz humana, e se o aluno fizer decididos esforços, adquirirá hábitos de falar e cantar que lhes serão uma força no ganhar almas para Cristo”.* Manuscrito 22, 1886

*“O canto, como parte do serviço religioso, é tão ato de culto como a oração. coração deve sentir o espírito do hino para entoá-lo devidamente”.* Evangelismo, 506

*“É agradável a Deus que o coral seja utilizado, e que cada voz seja treinada com devoção e reverência”.* CSM, 49

Além de se poder dispor de mais tempo para refinar a pregação da Palavra a partir da comunicação mais eficaz na forma de comunicar.

O pregador pode melhorar na dicção, ritmo e entonação; uso consciente da voz e do silêncio; linguagem apropriada ao público, sem perder reverência.

Ellen G. White reconhece e endossa o uso de recursos visuais como instrumentos legítimos para a exposição da verdade bíblica, desde que estejam claramente subordinados à Palavra de Deus. Ao referir-se ao gráfico profético de 1843, ela afirma que este foi *“dirigido pela mão do Senhor”* (PE, 74). Em harmonia com isso, declara ainda que *“O uso de quadros, ilustrações e símbolos tornará a verdade clara e impressionante”* (Ev, 203-204).



### PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

1. Quais as opções para diversificar o serviço de cântico na igreja?
2. O que o canto é considerado em relação à oração?
3. Em que pontos o pregador pode melhorar para uma comunicação mais eficaz?
4. Como Ellen White descreve a origem do gráfico profético de 1843?
5. Qual a função do uso de quadros, ilustrações e símbolos na verdade?